

Estudo Dirigido do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

CAPÍTULO XIX - Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas

Influência do Espírito pessoal do médium - Sistema dos médiuns inertes - Aptidão de certos médiuns para coisas de que nada conhecem: línguas, música, desenho - Dissertação de um Espírito sobre o papel dos médiuns

QUESTÕES

1. Por que o estudo e a observação das comunicações podem nos assegurar da sua origem?

Resp. Embora raramente se possas ter certeza, o estudo nos capacita doutrinariamente a observação; a observação nos mostra, através de critérios baseados no conhecimento que temos do médium, se o que a mensagem traz é de sua autoria, assim como reconhecemos uma pessoa pelas suas características mesmo sem vê-la, isto é, o exame da mensagem mostra se a linguagem utilizada, os termos expostos e as idéias expressadas, bem como o assunto abordado, provêm mesmo da pessoa que escreve ou se é de outra fonte.

2. Quando um médium é considerado um mau intérprete?

Resp. Quando o médium, por alguma razão pessoal, modifica as idéias ditadas para adequá-las às suas, muitas vezes, alterando todo o teor da mensagem. Quando deixa que suas ideias interfiram na interpretação da mensagem e considera a sua opinião acima de todas, mesmo quando é patente que o Espírito comunicante lhe é superior.

3. Como podemos diferenciar uma comunicação anímica (quando vem do próprio médium) de uma vinda de um outro Espírito?

Resp. "Pela natureza das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás". Muitas vezes, mesmo conhecendo bem o médium, fica difícil distinguir a mensagem que vem dele ou de um outro Espírito; nesse caso, se a mensagem for de utilidade para quem houve e se cumprir sua finalidade, não há porque não se aceitar como verdadeira - até quando se tem certeza que vem do próprio médium.

4. Nesse caso, que conselho nos dão os Espíritos?

Resp. Estudar longamente e meditar... até para decidir se tem realmente importância a origem da mensagem, sendo bom o seu conteúdo.

5. Como um médium, mesmo chamado mecânico ou inconsciente, sempre exerce influência sobre a mensagem recebida?

Resp. Porque o médium é parte atuante e inteligente nesse mecanismo da comunicação - mesmo o médium mecânico não é "anulado" durante a comunicação, pois "(...) para produzir o movimento de um corpo inerte, o Espírito precisa utilizar-se de uma parcela de fluido animalizado, que toma ao médium, para animar momentaneamente a mesa, a fim de que esta lhe obedeça à vontade. Pois bem. compreende igualmente que, para uma comunicação inteligente, ele precisa de um intermediário inteligente e que esse intermediário é o Espírito do médium". O Espírito do médium "É passivo, quando não mistura suas próprias idéias com as do Espírito que se comunica, mas nunca é inteiramente nulo. Seu concurso é sempre indispensável, como o de um intermediário, embora se trate dos que chamais médiuns mecânicos".

6. Essa influência ocorre somente com a mensagem ou também com o espírito que se comunica através do médium?

Resp. O médium apenas pode modificar e/ou influenciar a mensagem, não o Espírito que se comunica.

7. Que papel exerce o Espírito do médium na comunicação, onde seu corpo físico é o instrumento?

Resp. O de instrumento sempre e o de intérprete às vezes.

8. Levando-se em conta que os Espíritos podem vencer qualquer barreira material e moral do médium e se comunicarem, por que escolhem indivíduos mais aptos, de acordo com seus objetivos?

Resp. Porque é mais fácil e mais cômodo utilizar um instrumento afinado com suas pretensões do que um que ainda não esteja educado ou que precise ainda ser "afinado" ou que não tenha as aptidões necessárias para a tarefa.

9. Qual o papel das aptidões do médium na comunicação mediúnica, levando-se em conta as observações sobre os objetos que podem ser animados pela ação dos espíritos?

Resp. A aptidão de que somos dotados nos qualificará para este ou aquele trabalho, o que também influenciará na escolha que os Espíritos farão por este ou aquele médium. Por exemplo, se a mensagem precisar fazer considerações sobre um determinado assunto ou em idioma diferente ao do médium, melhor será se ele tiver aptidões, conhecimento prévio, neste tema e seja fluente no idioma pretendido, o que facilitaria o trabalho dos Espíritos por não oferecer resistência a suas ações, a transmissão dos seus pensamentos.

10. Se o médium não tem a aptidão que o Espírito precisa, mesmo assim a comunicação pode acontecer? Como?

Resp. O trabalho ficará mais difícil porque a resistência será maior, mas não impossível; é pelo esforço do Espírito comunicante, que atua sobre o encarnado, numa combinação fluídica para vencer o obstáculo da matéria, que o fenômeno acontece.

11. Tendo em vista o teor da dissertação (Dissertação de um Espírito sobre o papel dos médiuns – item 225 - ERASTO e TIMÓTEO), defina o termo "aprimoração do instrumento" e sua utilidade no trabalho mediúnico.

Resp. Na Introdução de O Livro dos Médiuns, como já vimos, Kardec destaca entre os objetivos da obra a orientação para que a mediunidade seja empregada de modo útil. Um requisito essencial para isso é a compreensão de sua natureza e mecanismos - "as dificuldades e os desenganos com que muitos topam na prática do Espiritismo se originam na ignorância dos princípios desta ciência", salienta o codificador.

A preocupação de Kardec com as questões da compreensão e do exercício da mediunidade vem sendo partilhada pelos espíritas sérios, que se conscientizaram da necessidade do crescimento espiritual do médium para que sua faculdade tenha um emprego útil.

O aprimoramento e direcionamento útil e equilibrado das faculdades surgidas espontaneamente, o que pressupõe o aperfeiçoamento integral do médium (o instrumento de que se servem os Espíritos), deve ser feito através do estudo sério e de seus esforços incessantes para amoldar suas ações às diretrizes evangélicas.

Observa-se também que seria desejável que os centros espíritas não iniciassem qualquer trabalho mediúnico, e muito menos de assistência aos Espíritos enfermos, se não estiverem seguros de que dispõem de colaboradores suficientemente preparados, por seus conhecimentos doutrinários, por seu equilíbrio psicológico e por sua conduta cristã, que disponham de tempo para encetar com regularidade tão delicada tarefa.

12. Tendo em vista que o pensamento, pelo qual os Espíritos se comunicam tanto entre si como com os encarnados, não tem palavras articuladas nesse ou naquele idioma, como é que o médium o compreende para transmitir a mensagem?

Resp. Porque essa comunicação não se dá através do som propagado pelo ar como acontece com a palavra articulada, a "linguagem" é o pensamento transmitido pela irradiação - assim como se dá a irradiação pela prece, para que possamos entender melhor - ao processar, ou decodificar essa irradiação na matéria (no cérebro) o médium lhe atribui o código de comunicação que lhe é próprio, ou seja, a linguagem das palavras articuladas e a transmite.

13. O que facilita ou dificulta esse intercâmbio?

Resp. A afinidade que o Espírito que transmite a mensagem encontra no médium, o receptor. Quanto mais habilitado for o médium para o que propõe o Espírito, mais fácil o trabalho se tornará, assim como o contrário vai dificultar a comunicação.

14. Qual a razão da mensagem de um mesmo Espírito se apresentar diferente de um para outro médium, no que concerne à forma e até à linguagem?

Resp. Porque os indivíduos (médiuns) que transmitem essa mesma mensagem a interpretam da maneira que podem, ou seja, cada um se utiliza da capacidade que detém, das aptidões intelectuais que possuem.

15. Por que o Espírito precisa do concurso do médium quando quer se comunicar e não o faz diretamente, ditando ou escrevendo um texto, por exemplo?

Resp. Porque o espírito não pode agir sobre a matéria a não ser por intermédio da matéria; por exemplo, como o Espírito não pode falar com os encarnados por não ter o órgão físico que lhe possibilite essa forma de comunicação, ele precisa do aparelho fonador do médium para se adequar à forma de comunicação que os encarnados entendem.

16. Que quiseram dizer os Espíritos com: "não é regular que o discípulo imponha sua vontade ao mestre" em relação ao exercício da mediunidade?

Resp. Numa comunicação em que o Espírito seja moralmente superior ao encarnado, não é correto que o menos esclarecido interfira na mensagem de teor mais elevado.

17. Como se explica uma habilidade mediúnica para a pintura, por exemplo, sem que o médium saiba fazer qualquer desenho por mais medíocre que seja, levando-se em conta que os Espíritos nos usam conforme nossas próprias habilidades para se comunicarem?

Resp. É bem provável que este médium já tenha essa habilidade, adormecida nesta encarnação, ou mesmo já tenha praticado essa habilidade em vidas passadas.